

# A OVELHA GENEROSA

António Torrado  
escreveu e  
Cristina Malaquias ilustrou



**E**ra uma ovelha muito generosa. Sabem o que é ser generoso? É gostar de dar, dar por prazer.

Pois esta ovelha era mesmo muito generosa. Dava lã.

Dava lã, quando lhe pediam.

Vinha uma velhinha e pedia-lhe um xailinho de lã para o Inverno. A ovelha dava.

Vinha uma menina e pedia-lhe um carapuço de lã para ir para à escola. A ovelha dava.

Vinha um rapaz e pedia-lhe um cachecol de lã para ir à bola. A ovelha dava.

Vinha uma senhora e pedia-lhe umas meias de lã para trazer por casa. A ovelha dava.

– Ó ovelha, não achas de mais? Xailes, carapuços, cachecóis, meias... É só dar, dar...

– Não se ralem – respondia a ovelha. – Vocês não aprenderam na escola que a vaca dá leite e a ovelha dá lã? É o que eu estou a fazer.

Apareceu a Dona Carlota, afadigada:

– Eu só queria um novelozinho para fazer um saco para a botija. Ainda chega?

Pois claro que chegava. A ovelha a dar nunca se cansava.

Veio a Dona Firmina, muito preocupada:

– Eu só queria um novelozinho para uma pega para a cozinha. Ainda chega?

Pois claro que chegava. A ovelha a dar nunca se cansava.

Veio a Dona Alda, muito atarantada:

– Eu só queria um novelozinho para acabar uma manta. Ainda chega?

Pois claro que chegava. A ovelha a dar nunca se cansa.

E eram coletes, camisolas, golas, golinhas, luvas... que a gente até estranhava que a lã se lhe não acabasse. A ovelha sorria e tranquilizava:

– Não acaba. Nunca acaba. Conhecem aquele ditado: "Quem dá por bem, muito lhe cresce também"? Pois é o que eu faço.

E a ovelha generosa lá foi atender uma avó, que precisava de um novelo para um casaquinho de bebé, o seu primeiro neto que estava para nascer...

FIM